

## RESUMO - MEDICINA

### **EFEITOS DO ÁLCOOL NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Thuany Albano Da Silva (thuanyalbano24@gmail.com)*

*Cintia Gomes Da Silva (cynthia\_g78@yahoo.com.br)*

*Jamile Santos (drjamile21@gmail.com)*

*Thais De Oliveira Sodré (thais\_oliver@hotmail.com)*

*Juliana C. Almeida (julianaallmeida@gmail.com\_old)*

Introdução: A exposição pré-natal ao álcool é uma das principais causas de anomalias congênitas preveníveis, com impacto significativo na morfogênese e no sistema nervoso central. Apesar da alta prevalência do consumo de álcool no Brasil, há pouca visibilidade da produção científica nacional sobre os efeitos dessa exposição no desenvolvimento embrionário. Objetivo: Analisar a produção científica publicada nas bases LILACS e SciELO acerca dos efeitos do consumo de álcool no desenvolvimento embrionário em população brasileira. Material e Métodos: Foi realizada revisão sistemática em agosto de 2025. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”, “Desenvolvimento Embrionário” e “Anormalidades Congênitas”. Critérios de inclusão: artigos originais

observacionais com foco em população brasileira, publicados nos últimos dez anos. A seleção ocorreu em duas etapas: triagem por títulos e resumos e posterior análise dos textos completos. Resultados: Na base LILACS foram localizadas quatro publicações; na SciELO não houve registros. Após a aplicação dos critérios, constatou-se que nenhum artigo apresentava dados primários da população brasileira. Os textos identificados eram revisões e editoriais, os quais, de forma consensual, apontam o álcool como substância teratogênica de elevada penetrância placentária, com efeitos mais graves durante a organogênese (3<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> semana gestacional). Em relação ao diagnóstico, a Síndrome Alcoólica Fetal é descrita como conjunto de dismorfias faciais, restrição de crescimento e alterações neurológicas. O manejo é multidisciplinar e voltado para suporte clínico. Conclusão: Observa-se expressiva lacuna na produção científica nacional sobre a exposição pré-natal ao álcool. A ausência de estudos observacionais com dados brasileiros limita o conhecimento sobre a magnitude do problema e dificulta a formulação de protocolos de prevenção e manejo. Faz-se necessário estimular pesquisas que subsidiem políticas públicas e práticas clínicas adequadas ao contexto do país.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de álcool; desenvolvimento embrionário; anormalidades congênitas.